



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

O metro ligeiro passou por muitas vicissitudes, desde a construção até à entrada em funcionamento, portanto, há então que apurar os custos/benefícios da Linha Leste antes da abertura do respectivo concurso.

Em 2007, o Governo da RAEM anunciou, oficialmente, a construção da 1.^a fase do metro ligeiro. Porém, devido ao processo de concurso e à controvérsia sobre os traçados, as obras só começaram em 2012, e o plano de construção sofreu atrasos sucessivos. No final de 2019, entrou em funcionamento a Linha da Taipa, com 11 estações ao longo de 9,3 km e um custo de mais de 10 mil milhões de patacas.

O metro só circula entre a Taipa e o Cotai, e com o impacto da epidemia, os passageiros são, em média, apenas cerca de 2000 por dia. Fazendo os cálculos com base no custo anual das operações, que ultrapassa 1,03 mil milhões de patacas, cada viagem custa 1800 patacas.

Mas, mais inaceitável é o facto de a Linha da Taipa, que entrou em funcionamento há menos de dois anos, ter sido suspensa várias vezes devido a avarias. Recentemente, voltou a ser suspensa, agora durante 180 dias, devido à necessidade de substituição dos cabos. As situações mencionadas põem em causa a confiança da população no Metro Ligeiro, e a sociedade duvida se é necessário que este continue a funcionar às custas do enorme montante do erário público.

Perante as diversas dúvidas da sociedade, o Governo não respondeu com base em dados, não clarificou o posicionamento do metro ligeiro na futura política de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

transportes de Macau, nem divulgou que medidas é que vão ser tomadas para aumentar a eficácia do metro ligeiro e reduzir o custo das operações. Entretanto, o Governo não parou a construção da Linha de Hengqin e da Linha de Seac Pai Van, cujos custos ascendem a 3,46 mil milhões de patacas e 900 milhões de patacas, respectivamente. Para além disso, no que respeita à Linha Leste, que vai ligar o Terminal Marítimo do Pac On às Portas do Cerco via Zona A dos Novos aterros, com um custo de construção estimado em dez mil milhões de patacas, o Governo admitiu que ainda não havia orçamento, porém, afirmou que as obras iam ser adjudicadas no início do próximo ano.

É de salientar que estou de acordo com a ideia de que um sistema de transportes colectivos eficiente e estável é um meio essencial e necessário para a melhoria dos problemas do trânsito em Macau, e também concordo com a ligação, o mais rapidamente possível, à Estação da Barra e às Portas do Cerco, onde o fluxo de passageiros é maior, de modo a maximizar a capacidade de transporte entre Macau e a Taipa. Porém, o processo de desenvolvimento do Sistema de Metro Ligeiro de Macau registou muitos problemas, tais como, derrapagens orçamentais e incumprimento dos prazos, traçados que se afastaram das necessidades reais, poucos passageiros e custos de funcionamento elevadíssimos. Na minha opinião, para fazer face à drástica redução das receitas nestes últimos anos, o Governo deve proceder a uma auditoria abrangente ao investimento e à situação das operações do metro ligeiro, bem como às respectivas despesas nos últimos anos, e deve ainda proceder a um planeamento e orçamento abrangente e razoável para as futuras operações, número de passageiros e situação financeira. Só existindo orçamentos e planos concretos é que é possível tomar decisões objectivas e científicas sobre a construção, ou não, do metro ligeiro e respectivas linhas.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Interpelo, então, o Governo, sobre o seguinte:

1. Desde que começou a construção do metro ligeiro de Macau que os problemas não pararam, tais como, derrapagens orçamentais e incumprimento dos prazos, traçados que se afastaram das necessidades reais, poucos passageiros e custos de funcionamento elevadíssimos, situações estas que têm sido questionadas pela população. As autoridades devem proceder a uma auditoria abrangente ao investimento e à situação das operações do metro ligeiro, bem como às respectivas despesas nos últimos anos. Vão fazê-lo? Devem ainda proceder a um planeamento e orçamento abrangente e razoável para as futuras operações, número de passageiros e situação financeira, a fim de assegurar que a construção do metro ligeiro e respectivas linhas estejam em conformidade com o princípio do uso racional dos fundos públicos. Já o fizeram?
2. O Governo afirmou que ia proceder, no próximo ano (2022), à abertura de concurso para as obras da Linha Leste, com 6 estações ao longo de 7,65 quilómetros. A consulta pública respectiva teve lugar no ano passado, mas, até ao momento, o Governo ainda não divulgou nem o orçamento nem o prazo da obra. Recentemente, quando questionado pelos meios de comunicação social, o Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário, não divulgou o orçamento da Linha Leste, apenas afirmou que o valor era superior ao da Linha da Taipa (11 mil milhões de patacas). Porém, de acordo com relatório de auditoria específica intitulado “Sistema de Metro Ligeiro – 4.º relatório” elaborado pelo Comissariado da Auditoria, naquela altura, o custo estimado da Linha Leste era de 20,98 mil milhões de patacas. Neste momento, em que as receitas das finanças públicas estão a diminuir, o Governo, antes de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

tomar uma decisão sobre a abertura do respectivo concurso, deve divulgar o orçamento das obras da Linha Leste, a análise do fluxo de passageiros e o respectivo plano financeiro, de modo a assegurar que a sua operação esteja em conformidade com o princípio do uso racional dos fundos públicos. Vai fazê-lo?

3. O “Contrato de prestação de serviços de assistência à operação e manutenção da Linha da Taipa do Sistema de Metro Ligeiro em Macau”, celebrado entre o Governo da RAEM e a MTR Operações Ferroviárias (Macau) Sociedade Unipessoal Lda., expira daqui a dois anos. As autoridades devem então rever, antecipadamente, as formas de operação e fiscalização do Sistema de Metro Ligeiro, no sentido de aumentar a respectiva eficácia. Vão fazê-lo? Actualmente, cabe à Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego fiscalizar as operações da Sociedade do Metro Ligeiro de Macau, S.A., que é totalmente detida pela Governo, e cabe a esta sociedade fiscalizar, por sua vez, as operações da MTR Operações Ferroviárias (Macau) Sociedade Unipessoal Lda., uma prática que carece de razoabilidade. De que medidas dispõem as autoridades para evitar práticas destas?

23 de Dezembro de 2021

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lam U Tou